

1 **ATA 2870ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DE CARÁTER SOLENE -**
2 **COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO**
3 **PAULO**– Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e três, às nove horas e
4 cinquenta minutos, teve início a segunda milésima octingentésima septuagésima Sessão
5 Plenária Ordinária de caráter Solene, do Conselho Estadual de Educação, atividades
6 presenciais, conduzida pelo Presidente do CEE, Roque Theophilo Junior. Participaram os
7 Conselheiros Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, Bernardete Angelina Gatti,
8 Cludio Kassab, Claudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella
9 Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Ghisleine Trigo Silveira, Hubert Alquéres, Iraíde
10 Marques de Freitas Barreiro, Kátia Cristina Stocco Smole, Laura Laganá, Márcia Aparecida
11 Bernardes, Marco Aurélio Ferreira, Maria Alice Carraturi, Maria Eduarda Queiroz de Moraes
12 Sawaya, Marlene Aparecida Zanata Schneider, Mauro de Salles Aguiar, Pollyana Fátima
13 Gama Santos, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede, Rose Neubauer e Valdenice
14 Minatel Melo de Cerqueira. Ausência da Conselheira: Débora Gonzalez Costa Blanco.
15 Presentes os Ex-Conselheiros: Angelo Luiz Cortelazzo, Bahij Amin Aur, Custódio Filipe de
16 Jesus Pereira, Edson Hissatomi Kai, Fábio Luiz Marinho Aidar Júnior, Fábio Romeu de
17 Carvalho, Francisco José Carbonari, Guiomar Namó de Mello, Jair Ribeiro da Silva Neto,
18 João Cardoso Palma Filho, Luiz Carlos de Menezes, Marcos Antônio Monteiro, Maria
19 Helena Guimarães de Castro, Nacim Walter Chieco, Nilton José Hirota da Silva, Sylvia
20 Figueiredo Gouvêa, Sonia Teresinha de Sousa Penin e Wander Soares. Agradecimentos:
21 Tarcísio de Freitas, Governador, representado pelo Secretário da Educação, Sr. Renato
22 Feder; Ricardo Nunes, Prefeito; Deputado André do Prado, Presidente da ALESP; Gilberto
23 Kassab, Secretário de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo; Arthur
24 Lima, Secretário-Chefe da Casa Civil; Vahan Agopyan, Secretário de Ciência, Tecnologia
25 e Inovação do Estado de São Paulo; Samuel Kinoshita, Secretário da Fazenda e
26 Planejamento do Estado de São Paulo; Gilberto Nascimento, Secretário de Estado de
27 Desenvolvimento Social; Professora Bebel, Deputada Estadual, Presidente da Comissão
28 de Educação da ALESP; Marco Antonio Zago, Presidente da FAPESP; Mercedes
29 Bustamante, Presidente da CAPES (Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de
30 Nível Superior); Manuel Fernando Palacios da Cunha e Melo, Presidente do Instituto
31 Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Elizabeth Guedes,
32 Presidente da ANUP - Associação Nacional das Universidades Particulares; Benjamin
33 Ribeiro da Silva, Presidente do SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino No
34 Estado De São Paulo; Marly do Socorro Peixoto Vidinha, Presidente do CEE-AL; Soraia
35 Raquel Alves da Silva, Presidente do CEE/MA; João Carlos Gomes, Presidente do CEE-
36 PR; Gelson Menegatti Filho, Presidente do CEE/MT; Antonio Henrique Habib Carvalho,
37 Presidente do CEE/PE; Horácio Batista Guedes, Presidente do CEE/RO; Renir Silva Lima
38 Damasceno, Presidente do CEE/SE; Evandro Borges Arantes, Presidente do CEE/TO;
39 Renato de Souza Marques Craveiro, Diretor da Escola Superior do Ministério Público;
40 Vanda Maria Barbosa, Secretária Geral – FAMERP; Edson Valdemir Pigoretti – Escola de
41 Engenharia de Piracicaba; Evaldo Marchi, Diretor da Faculdade de Medicina de Jundiaí;
42 Rodrigo Gago Freitas Vale Barbosa, Diretor da Faculdade de Direito de São Bernardo do
43 Campo; Ana Luísa Restani, Ex-Conselheira; Ascânio João Sedrez, Ex-Conselheiro; Dárcio
44 José Novo, Ex-Conselheiro José Rui Camargo, Ex-Conselheiro; Luiz Roberto Dante, Ex-
45 Conselheiro. **Sessão Solene** - Apresentação do Coral da Escola Estadual João Challup
46 (Diretoria de Ensino Região Itapevi). Composição da Mesa: a) **Renato Feder**, Secretário

1 de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC-SP); b) **Roque Theophilo Junior**,
2 Presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP); c) **Hubert**
3 **Alquères**, Presidente da Comissão Especial de Comemoração dos 60 anos do CEE-SP;
4 d) **Monica Faggionato**, representante do Consulado Italiano no Brasil; e demais
5 autoridades. O Presidente **Roque Theophilo Junior** abriu a mesa com a seguinte fala:
6 *“Nos termos regimentais, declaro instalada a SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA de Nº 2870,*
7 *DE CARÁTER SOLENE, COMEMORATIVA DO 60ª ANIVERSÁRIO DO CONSELHO*
8 *ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Meus cumprimentos ao Senhor Renato Feder, Secretário*
9 *Estadual de Educação, neste ato representando o Excelentíssimo Senhor Tarcísio de*
10 *Freitas, Governador do Estado de São Paulo, na pessoa de quem saúdo as autoridades da*
11 *mesa, e outras aqui presentes. Cumprimento, também, na pessoa da Professora*
12 *Bernardete Angelina Gatti, atual Conselheira Decana do CEE meus digníssimos pares e,*
13 *igualmente, estendo as devidas homenagens aos antigos e sempre Conselheiros e*
14 *Conselheiras deste Sodalício. Senhoras e Senhores, Sejam bem vindos à Casa de Caetano*
15 *Campos, cenário onde São Paulo tem escrito as mais notáveis páginas de sua história na*
16 *educação e onde atuaram os mestres que deram ao nosso Estado o mais alto padrão*
17 *educacional que o Brasil conhece¹; sintam-se a vontade neste Teatro Fernando de Azevedo*
18 *que tanto labutou pela Educação Brasileira e Paulista, hoje transformado em Plenário do*
19 *Egrégio Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo na comemoração alusiva*
20 *ao sexagésimo aniversário. O CEE é Órgão de Estado cuja natureza e finalidades tem*
21 *assento no art. 242, da Constituição Estadual de 1989. Atuando como órgão normativo,*
22 *deliberativo e consultivo do sistema educacional público e privado paulista, estabelece o*
23 *regramento para todas as escolas da rede estadual, e das redes municipais e particulares*
24 *- de educação infantil, de ensino fundamental, de ensino médio e de profissional, seja*
25 *presencial ou a distancia, além de orientar as instituições de ensino superior públicas do*
26 *Estado, bem como lhes credenciar, inclusive seus cursos e às instituições destinadas ao*
27 *aperfeiçoamento profissional de pessoal graduado em nível superior, às escolas de governo*
28 *e às instituições de pesquisa científica ou tecnológica ou de natureza profissional. Em*
29 *decorrência de nossa primeira LBD de 1961 - Lei 4.024/61, o CEE foi criado pela Lei*
30 *Estadual nº 7.940, de 07/06/1963, e reorganizado em duas oportunidades, pela Lei*
31 *Estadual nº 9.865, de 09/10/67 e pela Lei Estadual nº 10.403, de 06/07/1971, em vigor. Foi*
32 *instalado oficialmente em 02 de agosto de 1963 durante sessão solene realizada no Salão*
33 *Vermelho do Palácio dos Campos Elíseos, na presença de autoridades e do Excelentíssimo*
34 *Senhor Governador do Estado, Adhemar Pereira de Barros. Mas essa história é bem mais*
35 *antiga, porque remonta há mais de 90 anos. Foi, na reforma na educação brasileira,*
36 *ocorrida em 1931, proposta pelo primeiro ministro do então Ministério dos Negócios da*
37 *Educação e Saúde Pública, que o polêmico jurista Francisco Campos, que pela apurada*
38 *capacidade intelectual foi apelidado de “Chico Ciência”, vem a lume o Decreto 19.850, de*
39 *11 de abril de 1931, criando o Conselho Nacional de Educação. Em 1932, além do dever*
40 *cidadão e da bravura bandeirante assombrarem a tirania, o Professor Fernando de*
41 *Azevedo, que empresta o nome a este teatro, liderou um grupo composto por outros 25*

¹ Como por exemplo a Profa. Dra. Esther de Figueiredo Ferraz, renomada jurista que foi aluna do Caetano de Campos, onde realizou o curso de aperfeiçoamento de professores, do seu pioneirismo em ter sido a primeira mulher Reitora na América Latina na Universidade Mackenzie, a primeira mulher a ocupar a pasta ministerial da Educação, a *primus inter pares* na USP, além da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, do antigo CFE e, principalmente brilhar na primeira composição deste Egrégio CEESP.

1 educadores, a maior parte deles de São Paulo, e lançam, em meados do mês de março, o
2 celebre “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”. Tais educadores propunham um
3 programa de política educacional amplo e integrador que permitisse aos estudantes a sua
4 formação a partir de suas aptidões naturais, a supressão de instituições criadoras de
5 diferenças e desigualdades educacionais, a incorporação dos estudos do magistério à
6 universidade, a equiparação de professores em remuneração e trabalho, a correlação e a
7 continuidade do ensino em todos os graus, avançando com a ideia da “educação pública,
8 gratuita, mista, laica e obrigatória”. Inquestionável a influência destas convicções na
9 Constituição Federal de 1934, que possibilitou o papel da educação como direito social e
10 dever do Estado, além de prever a organização dos sistemas de ensino mediante
11 subordinação às diretrizes e bases fixadas pela União, com a criação de Conselhos de
12 Educação (art. 152, parágrafo único), acompanhada da atribuição, aos Estados, de
13 competências legislativas concorrentes e encargos administrativos, regime de vinculação
14 excepcional de receitas tributárias para a educação, entre outras tantas inovações. Em São
15 Paulo, o mesmo Fernando de Azevedo foi o redator do Decreto nº 5.884, de 21 de abril de
16 1933, que reorganiza o sistema de ensino do Estado e cria-se o Conselho de Educação.
17 Nesta época, tal colegiado, de natureza consultiva ao Departamento de Educação do
18 Estado, foi um avanço em matéria educacional. Na Constituição Paulista de 1935 o CEE
19 ganha natureza constitucional (art. 84, § 2º.), retomada, somente, na já citada Carta
20 Estadual de 1989. É preciso mencionar que, além do Conselho de 1933, o sistema de
21 ensino de São Paulo, entre 1955 e 1963, contou com o Conselho Estadual de Ensino
22 Superior, também de natureza consultiva, diretamente subordinado ao Governador (cf. Lei
23 nº 2.956, de 20/01/1955). A outorgada Carta de 1937, do Estado Novo, foi extremamente
24 centralizadora com poderes praticamente ilimitados a apenas um dos entes federados
25 resultando, pois, no enfraquecimento da organização federativa dos sistemas de ensino e
26 a supressão da vinculação de receitas tributárias para manutenção do ensino. Já a
27 democrática Constituição Federal de 1946, além de explicitar os instrumentos legais e
28 financeiros para viabilizar o sistema educacional, retoma a organização federativa dos
29 sistemas de ensino, desta feita com maior liberdade de organização para os Estados, com
30 atuação supletiva da União, na medida das necessidades locais e regionais (arts. 170 e
31 171). Reestabelece a competência da União na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases
32 para Educação, orientadora da criação dos Conselhos Nacional e Estaduais de Educação.
33 Por isso mesmo, pouco antes da nossa primeira LDB, a Lei 4.024/61 (em seu art. 10, previa
34 a criação dos Conselhos de Educação pelos Estados, organizados por lei estadual própria,
35 com membros nomeados pela autoridade competente, incluindo representantes dos
36 diversos graus de ensino e do magistério oficial e particular, de notório saber e experiência,
37 em matéria de educação) e da Lei Estadual nº 7.940/63 que redesenhou o CEE dando-lhe
38 natureza normativa, deliberativa e consultiva, em janeiro de 1.959, os Pioneiros, em reprise,
39 em nova temporada retornaram com o “Manifesto dos Educadores: Mais uma Vez
40 Convocados”, reforçado pela atuação de outros 160 intelectuais (Anísio Teixeira, Almeida
41 Júnior, Florestan Fernandes, Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Álvaro Vieira
42 Pinto, Ruth Cardoso, Fernando Henrique Cardoso e Darci Ribeiro, entre outros),
43 reafirmando aquelas já citadas concepções. Em verdade, os educadores e Pioneiros da
44 Educação Nova, há quase um século, alicerçaram a formulação de políticas públicas em
45 Educação e semearam o funcionamento dos Conselhos de Educação no Brasil

1 como órgãos normativos, consultivos e deliberativos dos diversos sistemas de ensino O
2 Conselho Estadual de Educação de São Paulo é pioneiro e vanguardista e o seu melhor
3 fruto como órgão de Estado com prerrogativa constitucional ! É o grande farol a iluminar a
4 Educação Brasileira ! Além de órgão técnico de Estado, é indutor no estabelecimento de
5 políticas públicas, por meio de Pareceres, Indicações e Deliberações, que expressam as
6 diretrizes da política educacional, levando em conta a realidade presente, e as perspectivas
7 para o avanço educacional a médio e longo prazo, visando um sistema estruturado.
8 Registre-se, por necessário, que este sodalício sempre abraçado à legalidade e
9 preservando sua competência constitucional e legal, esteve e estará ao lado da Educação
10 Paulista. Nas lições de Nina Ranieri e Hubert Alqueres em judiciosa manifestação de algum
11 tempo atrás proclamam que “Em sua longa existência, o CEE vivenciou e cumpriu a missão
12 de normatizar para o sistema de ensino paulista, a implementação dos Códigos de
13 Educação do Estado, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1996,
14 e respectivas leis educacionais suplementares. Sua composição plural permitiu que
15 diferentes olhares sobre uma mesma realidade - marcados por diferentes experiências e
16 trajetórias profissionais – fizessem deste Colegiado um democrático órgão de Estado. Um
17 órgão que abre as portas para a contribuição de profissionais comprometidos e que também
18 se desenvolvem enquanto cidadãos, educadores e seres humanos.” Enumerar, mesmo que
19 ainda citasse apenas os principais, ou alguns, feitos dessa longa jornada de labuta em prol
20 da Educação é tarefa difícil nessa brevíssima peroração. Da mesma forma e finalizando,
21 sem citar nomes de brilhantes figuras que estão ou por aqui passaram para que não cometa
22 a descortesia da omissão que seria um erro imperdoável, desejo as Conselheiras e
23 Conselheiros de ontem e de hoje que Deus lhes abençoe, e que Ele continue a iluminar
24 São Paulo, o Brasil, e a Educação. Parabéns pelos 60 anos e Vida Longa ao Egrégio
25 Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.” O **Cons. Hubert Alquéres**
26 agradeceu a todos os presentes, citou deliberações feitas no decorrer dos anos neste
27 Conselho que foram importantes para o Sistema Estadual de Ensino. Comentou que a
28 educação transforma as pessoas e que é preciso também modernizar, pois tudo está
29 diferente na sala de aula, desde a arquitetura até as relações dos professores e alunos. O
30 mundo vive uma grande transformação e como educadores é preciso acompanhar tudo o
31 que está acontecendo, e o CEE tem feito o seu papel como órgão de Estado e conta com
32 educadores com alto e notório conhecimento na área educacional O Sr. **Luiz Miguel**
33 **Martins Garcia** agradeceu a todos e explicou que a União Nacional dos Dirigentes
34 Municipais de Educação (Undime) é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em
35 1986. Temas como Educação Infantil, EJA, Ensino Fundamental, alfabetização, educação
36 inclusiva, carreira e formação dos trabalhadores em educação, gestão democrática,
37 políticas públicas sociais, articulação com os governos, a sociedade, a família, a criança e
38 o jovem estão constantemente em pauta. A UNDIME possui bastante diversidade pois seus
39 membros atuam em todo o Brasil. O Sr. **Secretário** parabenizou o CEE pelos 60 anos,
40 agradeceu as Universidades, a parceria com a UNDIME, a Cônsul da Itália e a professora
41 e coordenadora da Escola Estadual João Challup. Comentou que a escola prepara os
42 alunos para a vida e como a vida muda, a escola também precisa mudar. Que a aula está
43 em primeiro lugar e é preciso apoiar o professor. Informou que o primeiro pilar a ser mudado
44 é o de gestão pois há muita burocracia, que o principal indicador é a frequência escolar, e
45 agradeceu ao CEE pelo diálogo ao longo deste ano. **Ordem do dia – Não há. Debate**

1 **sobre o tema - Primeira Infância** Composição da Mesa: a) **Ghisleine Trigo Silveira**, Vice-
2 Presidente do CEE-SP; b) **Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti**, membro da
3 Câmara de Educação Básica do CEE-SP; c) **Fernando Padula**, Secretário de Educação
4 do Município de São Paulo; d) **Vastí Ferrari Marques**, Secretária de Educação do
5 Município de Jundiá; e) **Renato Dias**, Coordenador da Coordenadoria Pedagógica da
6 SEDUC-SP; f) **Cida Bosco**, representante da Fundação Antônio Antonieta Cintra Gordinho
7 (FAACG); g) **Luiz Miguel Martins Garcia**, União dos Dirigentes Municipais de Educação
8 do Estado de São Paulo (UNDIME-SP). A Cons^a **Ghisleine Trigo Silveira** comentou que
9 a Educação Infantil é um tema de grande importância na Educação e para o CEE, e
10 merece bastante atenção. A Deliberação 213/2023 foi feita para estabelecer orientações e
11 fixar diretrizes gerais para autorização de funcionamento e supervisão de estabelecimentos
12 de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Estado de São Paulo.
13 Comentou que a Cons^a Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti teve um papel
14 decisivo na elaboração da Deliberação e no marco da Educação Infantil. A **Sra. Monica**
15 **Faggionato** agradeceu pelo convite feito ao Consulado da Itália, e ao Escritório Pedagógico
16 Educativo que representa e também cumprimentou a Presidência do CEE, a Cons^a Ana
17 Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti que cuidou deste momento pedagógico.
18 Comentou sobre a visão da criança como ser independente dentro da sociedade, e
19 informou que sua tarefa é promover a língua e cultura italiana no Brasil e todo o sistema
20 pedagógico italiano que é de excelência. A **Sra. Cida Bosco** agradeceu e explicou a todos
21 sobre a Fundação Antônio Antonieta Cintra Gordinho: É uma entidade privada, sem fins
22 lucrativos, instituída em 1957 com o objetivo de educar crianças e adolescentes de baixa
23 renda e possibilitar seu desenvolvimento integrado. Foi declarada de Utilidade Pública
24 Estadual em 1961, Federal em 1997, Municipal em 2003. Possui Certificado de Entidade
25 Beneficente de Assistência Social (CEBAS), concedido pelo CEBAS por intermédio do
26 Ministério da Educação. **Palestra - Elena Maccaferri**, pedagoga de Reggio Emilia,
27 palestrou sobre Educação Infantil: a importância da documentação pedagógica para a
28 prática de qualidade. Temáticas: Refletir sobre o conceito de infância e educação infantil e
29 discutir a documentação pedagógica no cotidiano da escola. Coordenação e comentários:
30 **Fernando Padula** - Secretário de Educação do Município de São Paulo e **Vastí Ferrari**
31 **Marques** - Secretária de Educação do Município de Jundiá. **Elena Maccaferri** é
32 pedagoga da equipe de Coordenação Pedagógica da Istituzione Scuole e Nidi d'Infanzia
33 del Comune di Reggio Emilia na Itália desde 2007. Coordena creches e escolas da Infância.
34 Para Reggio Children colabora na realização de projetos editoriais e de percursos
35 formativos por meio da participação em seminários e workshops na Itália e no exterior. A
36 Cons^a **Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti** abriu a Mesa com a seguinte fala:
37 *“Como Conselheira deste egrégio sinto-me honrada de comemorar data tão importante com*
38 *uma sessão Solene e a presença de autoridade competentes para a Educação desse país.*
39 *Por que abordagem de Reggio Emilia é uma inspiração na área da EI no mundo, e não*
40 *podia ser diferente no Brasil? Quando sai um Editorial de um importante Jornal Brasileiro,*
41 *intitulado: “Covardia com a Infância”, e destaca que 56,4% dos alunos do 2º ano do EF não*
42 *estão alfabetizados... e o mesmo editorial afirma: “A ‘escolinha’, ‘prezinho’, ‘jardim’, ou*
43 *qualquer outra denominação que se dê ao início da vida escolar, é a primeira abertura*
44 *orientada do pensamento. É esse poder de raciocínio que vai facilitar, nos anos posteriores,*
45 *o entendimento das diversas disciplinas, a compreensão dos textos. Nos primeiros passos*

1 *do desenvolvimento formamos a massa crítica do país.” Sinto-me privilegiada em pertencer*
2 *a uma instituição – FAACG – e um órgão – CEE – que reconhece a EI (e sim tem uma*
3 *denominação, EI, como primeira etapa da educação básica) como fundamental para os “mil*
4 *primeiros dias de vida e sua construção neuronal” , mas também para redesenhar as*
5 *relações de vida, ou seja, as relações do futuro. Quando nasce uma criança e vemos um*
6 *bebê, o que isso desperta em nós? Uma alegria, algo muito especial, e mais que isso, um*
7 *olhar esperançoso, frutífero.... Ao mesmo tempo, de enorme responsabilidade. Elena*
8 *Maccaferri, Pedagoga de Reggio Emilia, cidade referência mundial em Educação*
9 *abordará essas importantes questões”. A Sra. **Elena Maccaferri** expôs sobre a abordagem*
10 *de Reggio Emília, que se baseia em três pilares: a educação é um direito, a educação é de*
11 *responsabilidade da comunidade, da sociedade civil e dos governos e a educação é um*
12 *bem comum. A criança é protagonista do seu desenvolvimento. A Sra. **Vastí Ferrari***
13 **Marques** agradeceu a todos, informou que Jundiaí é a cidade das crianças, signatária
14 brasileira da Rede das Crianças fundada e presidida por Francesco Tonucci. Inspirada pela
15 abordagem Reggiana, se voltou para o olhar da criança dentro do município, e possui um
16 comitê de crianças que delibera sobre as políticas da cidade. Comentou que não é só a
17 prova que avalia, mas também o cotidiano em que a criança está inserida. O Sr. **Fernando**
18 **Padula** agradeceu a todos e comentou que a pandemia trouxe muitas consequências na
19 Educação Infantil, pois as crianças voltaram “atrasadas”. Comentou que a abordagem
20 Reggiana é uma inspiração para a Rede Municipal de São Paulo. E fez as seguintes
21 perguntas: Se existe fila; como é a participação das crianças, se existe grêmios; como é o
22 contato com o livro na primeira infância e como é a questão da parentalidade. A Sra. **Elena**
23 **Maccaferri** respondeu que em cada escola existe o Conselho infância/cidade, que são
24 representantes de pais e funcionários da escola, mas qualquer cidadão pode participar.
25 Estes conselhos cuidam da Escola mas também buscam um contato direto com a
26 administração pública, o Prefeito se encontra pelo menos três vezes por ano com as
27 pessoas que participam destes conselhos; sobre a parentalidade: são feitas reuniões com
28 os pais a cada dois meses, para a construção da cultura da infância desses pais com os
29 seus filhos; todos os anos é estruturado um projeto de formação transversal a todas as
30 creches e escolas que orienta as didáticas; comentou que a fila de espera é praticamente
31 inexistente nas creches, mas querem trabalhar para que haja mais demandas para a creche
32 pois uma educação de qualidade é importante desde o nascimento. Nada a mais havendo
33 a tratar, às treze horas e dez minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a Sessão
34 Eu, Carolina Marques de Souza lavrei, datei e assinei a presente Ata que, após lida e
35 achada conforme, foi assinada pelos presentes. São Paulo, 16 de agosto de 2023.

36 Roque Theophilo Junior.....
37 Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti.....
38 Bernardete Angelina Gatti.....
39 Cláudio Kassab.....
40 Claudio Mansur Salomão.....
41 Décio Lencioni Machado.....
42 Eduardo Augusto Vella Gonçalves.....
43 Eliana Martorano Amaral.....
44 Ghisleine Trigo Silveira.....
45 Hubert Alquéres.....

1	Iraíde Marques de Freitas Barreiro.....
2	Kátia Cristina Stocco Smole.....
3	Laura Laganá.....
4	Márcia Aparecida Bernardes.....
5	Marco Aurélio Ferreira.....
6	Maria Alice Carraturi.....
7	Maria Eduarda Queiroz de Moraes Sawaya.....
8	Marlene Aparecida Zanata Schneider.....
9	Mauro de Salles Aguiar.....
10	Pollyana Fátima Gama Santos.....
11	Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede.....
12	Rose Neubauer.....
13	Valdenice Minatel Melo de Cerqueira.....